

SALMO 63 — “A ALMA SEDENTA DE DEUS”

O Salmo 63 é uma das mais profundas expressões de anseio por Deus nas Escrituras. Ele revela o coração de Davi em meio ao deserto — literalmente e espiritualmente — e nos ensina o que é buscar a Deus por quem Ele é, e não apenas pelo que pode fazer.

Autor e contexto histórico

O título do salmo diz:

> “Salmo de Davi, quando estava no deserto de Judá.”

Isso provavelmente se refere ao tempo em que Davi fugia de Absalão (2Sm 15–17). Ele havia perdido o palácio, o trono e a companhia do povo, mas não havia perdido o seu Deus.

No deserto, privado do conforto da vida em Jerusalém, Davi experimenta uma sede espiritual mais profunda que a sede física.

Contexto:

Deserto de Judá = região árida entre Jerusalém e o Mar Morto.

Davi está em exílio, cercado por perigo e solidão.

Ainda assim, o salmo não é um lamento, mas um hino de adoração no deserto.

Estrutura geral do Salmo

1. Desejo por Deus (vv.1–2)

2. Satisfação em Deus (vv.3–5)

3. Meditação e comunhão com Deus (vv.6–8)

4. Confiança na justiça divina (vv.9–11)

COMENTÁRIO EXPOSITIVO VERSÍCULO POR VERSÍCULO

Verso 1

> “Ó Deus, tu és o meu Deus; de madrugada te buscarei; a minha alma tem sede de ti, a minha carne te deseja muito em uma terra seca e cansada, onde não há água.”

Champlin:

Davi fala com intimidade — “meu Deus”. Mesmo exilado, sua relação com Deus é pessoal e contínua.

O verbo “buscar” indica ansiedade santa e perseverança.

Spurgeon:

> “O verdadeiro crente não busca a Deus apenas quando precisa dEle, mas porque o ama.”
A sede da alma é mais intensa que a sede do corpo — é sede de comunhão.

Wiersbe:

> “Quando Deus é tudo o que temos, descobrimos que Ele é tudo o que precisamos.”
O deserto físico revela o deserto espiritual do mundo — e a única fonte é o Senhor.

Verso 2

> “Assim te contemplarei no santuário, para ver a tua força e a tua glória.”

Champlin:

Davi lembra do templo e da adoração coletiva — ele deseja essa presença novamente. Mas ele entende que Deus não está limitado ao templo; Sua presença o alcança até no deserto.

Spurgeon:

> “Os olhos que viram a glória de Deus uma vez nunca podem se satisfazer com menos.”

Wiersbe:

> “A adoração verdadeira começa no coração, não no templo.”
Mesmo longe do altar, Davi continua adorando.

Verso 3

> “Porque a tua benignidade é melhor do que a vida; os meus lábios te louvarão.”

Champlin:

A palavra benignidade (*hesed*) refere-se ao amor leal de Deus — o amor de aliança.

Davi afirma: é melhor perder a vida do que perder o amor de Deus.

Spurgeon:

> “A vida é boa, mas o amor de Deus é melhor. Ele é o néctar que sustenta a alma mesmo quando o corpo definha.”

Wiersbe:

> “Davi aprendeu a medir a vida não por duração, mas por devoção.”

Versos 4–5

> “Assim te bendirei enquanto viver; em teu nome levantarei as minhas mãos.

A minha alma se fartará como de tutanos e de gordura, e a minha boca te louvará com alegres lábios.”

Champlin:

A linguagem sacrificial (“tutano e gordura”) indica plenitude espiritual.

Mesmo no deserto, a alma de Davi está saciada.

Spurgeon:

> “O homem de Deus pode estar faminto de pão, mas nunca faminto de louvor.”

Wiersbe:

> “A adoração transforma a necessidade em abundância. Quando adoramos, o deserto floresce.”

Verso 6

> “Quando me lembro de ti na minha cama, e medito em ti nas vigílias da noite.”

Champlin:

As “vigílias” eram os períodos noturnos de guarda — Davi não dorme, mas medita em Deus. A mente ocupada com Deus é o antídoto contra o medo.

Spurgeon:

> “Aquele que aprende a pensar em Deus à noite não se assustará com as sombras.”

Wiersbe:

> “O que ocupa seus pensamentos à noite revela quem realmente é o seu Deus.”

Versos 7–8

> “Porque tu tens sido o meu auxílio; jubiloso cantarei à sombra das tuas asas. A minha alma te segue de perto; a tua destra me sustenta.”

Champlin:

Imagem de proteção maternal — “à sombra das asas” (como em Sl 91:4). Mesmo fugindo, Davi se sente amparado e seguro.

Spurgeon:

> “Aquele que se abriga sob as asas divinas está mais seguro do que o rei em seu palácio.”

Wiersbe:

> “Seguir de perto a Deus não é uma fuga do perigo, mas uma caminhada de confiança.”

Versos 9–11

> “Mas os que procuram a minha vida para a destruir irão para as profundezas da terra. Cairão à espada, e serão a ração dos chacais. O rei, porém, se regozijará em Deus; qualquer que por ele jurar se gloriará, porque se tapará a boca dos que falam a mentira.”

Champlin:

Davi expressa confiança na justiça divina.
Não se vinga — confia que Deus reverterá a situação.
O termo “rei” mostra que, mesmo no exílio, Davi ainda reconhece seu chamado.

Spurgeon:

> “Quando Deus é a nossa alegria, os triunfos dos inimigos não podem nos abalar.”

Wiersbe:

> “A fé não ignora os inimigos, mas os coloca no devido lugar — debaixo dos pés de Deus.”

TEMAS CENTRAIS DO SALMO 63

1. Sede de Deus — O desejo intenso da alma espiritual.
2. Adoração no deserto — A presença de Deus independe das circunstâncias.
3. Satisfação em Deus — Só Ele sacia plenamente.
4. Proteção e confiança — A alma que segue de perto o Senhor é sustentada.

APLICAÇÕES PRÁTICAS

Busque a Deus cedo — antes que as preocupações do dia roubem sua devoção.

Valorize a presença de Deus mais do que qualquer bênção.

Medita em Deus nas vigílias da noite.

Confie na justiça divina mesmo quando os inimigos prosperam.

Conclusão Devocional

Davi nos ensina que o deserto não é um obstáculo à adoração, mas o cenário onde ela se torna mais pura.

Quem tem sede de Deus encontra fontes escondidas até em lugares áridos.

> “A alma que tem Deus por tudo nunca carece de nada.” — Charles Spurgeon

Aprender mais da Bíblia. [acesse aqui](#)